

## A PROPAGANDA COMMERCIAL DO CAFE'

### UMA CONFERENCIA DO DR. HANNIBAL PORTO

Interessante, sem duvida, e digna da maior attenção, a conferencia realizada, na sede do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, pelo Dr. Hannibal Porto, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, sobre a propaganda commercial do café. Interessante porque merece aturado exame o plano que S. Ex. esboçou relativamente ás possibilidades de largo consumo do nosso mais importante producto de exportação, no Extremo Oriente. Interessante, ainda, porque o plano exposto visa attender á necessidade, cada vez mais acentuada e urgente, de nos apparelharmos, convenientemente e com diligencia, afim de conquistarmos novos mercados consumidores para os nosso principaes productos.

"A propaganda commercial systematicamente organizada — disse-o a Sociedade N. de Agricultura nos officios que dirigiu, sobre o assumpto, aos presidentes dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Espirito Santo — indispensavel complemento da nossa produção e meio pratico de attrahir freguezia, entrou como elemento primordial desse plano, cogitando-se de desenvolver-a em Hong-Kong, Shanghai, Singapura, Tokio e outros mercados asiaticos, importantes centros commerciaes em correspondencia com avultadissima população, contada por milhões, capazes de se constituirem em consumidores habituaes do café e de tantos outros productos da nossa agricultura e industria.

Velhas nações industriaes pleiteam, actualmente, como é do dominio publico, a primazia da collocação dos seus artigos allí, enviando e mantendo verdadeira legião de propagandistas; e, se tardarmos em agir tambem, não será de estranhar que muitos dentre elles tentem e consigam, como intermediarios, aliás onerosos, tomar o logar que poderemos e devemos occupar no commercio directo do café e de outros productos brasileiros.

A transformação por que passa o mundo economico offerece-nos, sem duvida, a melhor opportunidade para ampliarmos até ao Extremo Oriente o nosso commercio de exportação, principalmente do café.

Todas as medidas conducentes a esse escopo, desde que bem delineadas e confiadas a executores idoneos, merecem os applausos da Sociedade Nacional de Agricultura."

Eis porque a iniciativa do Sr. Dr. Hannibal Porto, que está neste caso, tem tido o melhor acolhimento possivel e será, certamente prestigiada com o apoio valioso e indispensavel dos governos dos Estados mais intimamente interessados na expansão commercial do café.

Damos a seguir, na integra, a exposição feita a proposito do palpitante assumpto pelo

Dr. Hannibal Porto, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura:

Sr. Presidente: V. Ex. mostrou, como a sinceridade que lhe é propria, o desejo de que eu repetisse a minha conferencia pronunciada no Centro do Commercio de Café, onde esta Sociedade esteve brilhantemente representada por uma commissão de directores.

Pensei que seria enfadonha a satisfação de tão espontanea e gentil sollicitação. Mas não podia deixar de responder ao convite e por isso mesmo deliberei dizer algumas palavras que se relacionam intimamente com o assumpto e têm no momento toda propriedade.

A propaganda de nossos productos no estrangeiro foi assumpto que sempre me preoccupou; antes mesmo de conhecer o mundo exterior, eu pensava sobre as vantagens que o Brasil colheria com a divulgação das suas riquezas exportaveis, sobretudo depois do conhecimento que adquiri com successivas viagens através da immensidade do nosso territorio nacional, percorrendo o Amazonas até o Rio Grande do Sul, ora desempenhando commissões que me eram dadas pelo commercio da Amazonia, ora pela necessidade de, como commerciante em larga escala de productos nativos, intensificar o intercambio entre o Norte e o Sul com a preoccupação de, tanto quanto possivel, libertal-os da dependencia dos mercados estrangeiros, no tocante ao consumo de substancias alimentares, animaes e vegetaes.

Simultaneamente com o trabalho de propaganda dos nossos productos no exterior, pensava eu que deveriamos approximar os Estados da Federação pela navegação e pela troca de materias primas e alimentares. Dest'arte o Extremo-Norte forneceria o algodão, as sementes oleaginosas, etc. e o Sul dar-lhe-ia em troca os cereaes, a cebola, a batata, a carne secca. Empreendi para isso em 1902 uma viagem até o Rio Grande e antes já me havia entendido com o illustre Presidente do Estado do Rio Grande do Sul no sentido das facilidades que ia conseguindo no Pará, forte importador do estrangeiro, de onde lhe vinham, em avultadas quantidades, desde o feijão ensacado até as verduras enlatadas.

Revoltava-me esse estado de cousas e dahi a minha luta pela emancipação, senão total, ao menos de tudo quanto produziamos em condições economicas e quantidades sufficientes ás exigencias dos mercados de Belém do Pará e de Manaus, que eram naquelle tempo os distribuidores para toda a vasta região amazonica.

Com o tempo as cousas se foram modificando e as facilidades de navegação transformaram a situação. A crise da borracha se encarregou do resto. Hoje nos altos rios, de fóra, só se consome o tecido, sendo tudo mais produzido pelas ferazes terras das regiões la-